

# Apresentação

Com grande satisfação, apresentamos o presente número da SLOVO - Revista de Estudos em Eslavística, uma publicação periódica do SLAV - Núcleo de Estudos em Eslavística, a qual completa, em 2023, cinco anos de sua fundação. A revista decorre de um esforço coletivo de autores, pareceristas ad hoc e editores, que muito se esforçam para, a despeito das dificuldades inerentes ao campo, produzir material relevante para o público interessado nas mais diversas formas de manifestação das culturas eslavas.

O presente número traz sete contribuições divididas entre as seções **Encontro**, **Artigos** e **Traduções**. Na seção **Encontro**, Volha Yermalayeva Franco nos apresenta Francišak Alachnovič, escritor belaruso da primeira metade do século XX, que revelou para seu público leitor as atrocidades vividas por ele na prisão do Gulag. Além de discorrer um pouco sobre sua vida e sua obra, a autora, em seu texto intitulado *Francišak Alachnovič: o pioneiro escritor belaruso que revelou ao mundo os horrores do Gulag*, nos oferece uma tradução, pela primeira vez diretamente do idioma belaruso, em edição bilíngue, de fragmentos da obra *Sete anos nas garras soviéticas*.

A seção **Artigos** traz cinco contribuições. A primeira, de Julia Olazábal, do IEHS - Instituto de Estudios Histórico-Sociales / IGEHCS - Instituto de Geografía, Historia y Ciencias Sociales, intitula-se *Del escritor al pedagogo: una aproximación al estudio de Lev N. Tolstói* e visa apresentar um tema ainda não esgotado no âmbito dos estudos argentinos: a faceta de Tolstói como um pedagogo e “‘intelectual’” preocupado com a educação de seu país”, nas palavras da autora. Fundador, diretor e professor de uma escola em Iásnaia Poliana, Tolstói escreveu também textos teóricos que desafiaram as convenções educativas de sua época. Olazábal nos mostra como suas ideias reverberam até hoje e influenciam correntes pedagógicas latino-americanas.

O segundo texto, de autoria de João Matheus Silva Guimarães, da Universidade do Estado da Bahia, *Entre a honra e a desonra: o feminino em O Idiota (1869), de Dostoiévski*, como o próprio título antecipa, discute a questão feminina na sociedade russa oitocentista à luz da obra dostoiévskiana. A partir da contraposição entre a honrada Aglaia Iepántchina e a desonrada Nastácia Filíppovna, o autor reflete sobre a construção das figuras femininas sob uma perspectiva social, moral e ideológica.

A terceira contribuição, de David Gomiero Molina, da Universidade de Chicago, busca analisar a imagem internacional de Brasil no início do século XX e tal como refletida em versões da animação soviética “O correio”, de Mikhail Tsekhanóvski. Partindo do contexto histórico da União Soviética e do Brasil e sua política externa, o artigo não perde de vista o poema infantojuvenil que inspirou as versões da animação, e foi escrito por Samuil Marchák em 1927.

O quarto artigo tem como autores Rafael Bonavina e Raquel Siphone, ambos da Universidade de São Paulo, e intitula-se *Fogo cruzado: tensões na aurora da literatura soviética*. O texto tem como objetivo discutir o embate entre as vanguardas literárias e a concepção de literatura que o Partido comunista possuía, como o cenário ideal para a emergência de uma discussão sobre o papel da arte na União Soviética. O artigo perpassa por temas como a alfabetização do povo soviético e o acesso à literatura, engajamento literário e literatura panfletária, cubofuturismo, linguagem transmental [zaúm], forma e conteúdo, além de literatura proletária. Desta última, o primeiro poeta teria sido Demián Biédny, cujo poema “Nós não estamos sozinhos” foi traduzido por Bonavina e Siphone.

O quinto texto, de Andrea Zeppini Menezes da Silva, intitula-se *Sobre Contos de Kolimá, de Varlam Chalámov* e busca realizar uma interpretação da obra que é citada no título do trabalho, escrita ao longo de 20 anos e após 17 anos do autor no Gulag. Após uma apresentação da vida e da obra do autor, o artigo interpreta o texto de Chalámov, considerando os conceitos de trauma e de literatura de testemunho, e estudos psicanalíticos de autores como Freud e Ferenczi.

Por fim, na seção **Tradução**, a revista traz a contribuição de Camila Alves Azeredo Pereira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que nos oferece uma tradução da Nota Explicativa que Dostoiévski publica, em 1880, no periódico *Diário de um escritor*, após ter proferido o discurso sobre Púchkin naquele mesmo

ano. Uma tradução do discurso pode ser encontrada na Antologia do Pensamento Crítico Russo, organizada por Bruno Barretto Gomide e publicada pela Editora 34. Uma leitura do discurso, combinada à nota explicativa agora publicada na SLOVO, pode relevar-se profícua tanto para pesquisadores como para o público leitor como um todo, interessado no pensamento de Dostoiévski e também de Púchkin, cujo nascimento completa 225 anos em 2024, e em literatura russa em geral.

Boa leitura!

*Diego Leite de Oliveira  
Gabriella de Oliveira Silva*